

► DESENCANTO

Especialista aponta mudança de ciclo para as próximas eleições de 2018. Expectativa favorece gestores

Denúncias de corrupção 'queimam' figuras políticas

LUCIANA MÜLLER
lmuller@j.com.br

Nas últimas semanas, as delações de executivos de grandes construtoras, denunciando o pagamento de caixa 2 a políticos de todas as esferas deixou a população desiludida com a categoria. Os impactos serão sentidos nas próximas eleições, na opinião de especialistas, que apontam um momento de 'nova política' e renovação, com oportunidades para nomes sem ligação com a política, que tenham expressão e papel de gestor.

Apesar de estar decepcionada com a quantidade de denúncias envolvendo os políticos, Marina Duarte Araújo, 27 anos, vendedora, espera enxergar um panorama diferente na próxima eleição. "Eu ainda acredito que existem bons políticos no meio dos outros. Só não sei onde estão. Temos que procurar bem para as próximas eleições", comenta.

O aposentado Nelson Bogajo, 71 anos, está esperançoso com o movimento vivido. "Graças a Deus que as denúncias estão ocorrendo e os culpados serão punidos. Acredito em uma mudança de perfil dos políticos para os próximos anos. Os eleitores vão buscar mais informações", salienta.

Dono de um estabelecimento comercial, Carlos José da Silva, 45 anos, está triste com a situação do País. "Tem muito político corrupto. Temos que votar naqueles que conhecemos e podemos cobrar", determina.

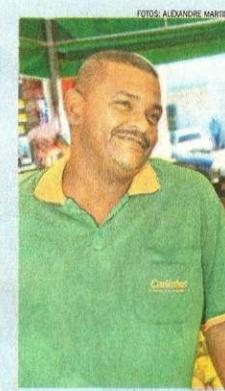
O professor Cláudio Cunha, 47 anos, afirma que a sociedade brasileira vive um momento de apreensão. "Estamos numa confusão



ESPERANÇA "Eu ainda acredito que existem bons políticos no meio dos outros. Só não sei onde estão." **Marina Duarte Araújo**, 27 anos, vendedora



EXPECTATIVA "Acredito em uma mudança de perfil dos políticos para os próximos anos. Os eleitores vão buscar mais informações." **Nelson Bogajo**, 71 anos, aposentado



COBRANÇA "Tem muito político corrupto. Temos que votar naqueles que conhecemos e poder cobrar." **Carlos José da Silva**, 45 anos, comerciante



CONFUSÃO "Estamos numa confusão grande, resultado de décadas de um sistema político feito para algumas pessoas sempre controlar o País." **Cláudio Cunha**, 47 anos, professor



SEM INTIMIDADE "Sei que está ruim porque ouço as pessoas falando. É uma situação de desilusão." **Bianca Fernandes**, 21 anos, estudante



DECEPÇÃO "A política está horrível. Sempre existiu a corrupção, mas não desta forma tão escancarada." **Maira Wyatt**, 48 anos, comerciante

que ouço as pessoas falando. É uma situação de desilusão. Temos que esperar os desdobramentos para saber que rumo tomar nas próximas eleições", explica.

Decepcionada com o cenário nacional, a comerciante Maira Wyatt, 48 anos, não tem boas expectativas para os próximos anos. "A política está horrível. Sempre existiu a corrupção, mas não desta forma tão escancarada. Sempre que estoura mais denúncias, tentam disfarçar e enganar o povo. Tenho pena dos nossos filhos. Não acredito que haja mudança na próxima eleição", lamenta.

Sem tradição

Para o professor da IBE-FGV, Alcidey Sentallin, especialista em política e finanças, a Operação Lava Jato, que tem exposto políticos de todos os principais partidos, cria uma espécie de selo, que será usado nas próximas eleições. "Os políticos que estão citados na operação serão vistos pela população com um carimbo de 'envolvido'. Já aqueles que não foram citados usarão isso a favor, como um carimbo de 'não está na Lava Jato'. A relação promíscua entre o público e o privado, aberta pelas investigações, fazendo um poder investigar outro, coloca em descrédito os políticos na visão da população", comenta.

Para Sentallin, o momento vivido pelo Brasil é de mudança para uma nova política, distante dos antigos moldes, com mais transparência e de oportunidades para novos nomes. "O eleitor busca se identificar com o político. Aquele com perfil de gestão terá grandes chances de ter êxito", explica.

► OPERAÇÕES

Palocci diz estar à disposição de Moro para apresentar nomes

Ex-ministro dos governos Dilma e Lula, Antônio Palocci afirmou em depoimento ao juiz Sergio Moro nesta quinta (20) que está à disposição para apresentar "nomes, endereços e operações realizadas" de "interesse da Lava Jato".

A fala foi dita após duas horas em que Palocci negou que tenha solicitado caixa dois à Odebrecht para as campanhas presidenciais ou que favoreceu a empresa em troca de recursos ilícitos. "E nunca pedi ou operei caixa dois. Mas ouvi dizer que isso existiu em todas as campanhas, isso é um fato. Encerro aqui e fico à sua disposição porque todos os nomes e situações que optei por não falar aqui por sensibilidade da informação estão à sua disposição", afirmou. Palocci, réu sob acusação de lavagem de dinheiro e corrupção passiva e ativa, chegou a se reunir na última semana com a força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, onde está preso desde setembro de 2016, para negociar um acordo de delação premiada.

No depoimento a Moro, ele confirmou que teve reuniões

grande, resultado de décadas de um sistema político feito para algumas pessoas sempre controlar o País. Se a reforma política passar com

com Marcelo Odebrecht, mas afirma que nunca aceitou propina ou interferiu em assuntos do BNDES, Congresso e Petrobras para ajudar a empreiteira. Ainda disse que não tratava de detalhes das doações que as empresas davam aos candidatos do PT, apenas "reforçava" os pedidos de contribuições dos tesoureiros. "Eu nunca operei contribuições, até porque não era minha função, se fosse eu teria feito. Mas eu nunca operei contribuições. Mas eu sempre dizia ao empresário: atenda ao tesoureiro da campanha, vê se você pode ajudá-lo, porque eles me pediam, eu não podia deixar de fazer isso", afirmou.

"Agora, evidentemente eu pedia recursos para as empresas acreditando que eles iam tratar disso da melhor maneira possível." Segundo Palocci, "eles jamais me pediram uma contrapartida e jamais eu dei margem a que eles pensassem que era possível uma contrapartida vinculada a recurso de campanha."

para ele ou para o PT, e, em troca, ter interferido em contratos e licitações com a Petrobras. O ex-ministro foi membro do conselho de administração da estatal.

Segundo os delatores da Odebrecht, ele tinha o apelido de "italiano" nas planilhas do Setor de Operações Estruturadas da empreiteira, o departamento responsável pelo pagamento de propinas.

No depoimento, o ex-ministro nega que seja o italiano. Como exemplo, ele fala de um e-mail em que é citado nominalmente e, em seguida, aparece o codinome "Itália".

De acordo com os marqueteiros João Santana e Mônica Moura, responsáveis pela campanha de Lula em 2006 e pelas de Dilma em 2010 e 2014, Palocci era o intermediário do PT nas negociações com a Odebrecht para o pagamento de caixa dois de campanha. Os marqueteiros são réus no mesmo processo que o ex-ministro em Curitiba e fecharam acordo de delação premiada com o STF (Supremo Tribunal Federal). (Folhapress)

► LDO

Orçamento é debatido em audiência pública

A Unidade de Governo e Finanças de Jundiá realizou na manhã desta quinta-feira (20) uma audiência pública para apresentar a estrutura da lei orçamentária para o próximo ano e as metas fiscais que nortearão a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2018. A audiência pública, que é uma exigência legal, foi realizada no Auditório do Paço Municipal.

Segundo o gestor de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi, as metas serão estabelecidas levando-se em consideração a "regra de ouro" da Responsabilidade Fiscal, ou seja, o equilíbrio das contas públicas. "Nosso foco é ajustar o Orçamento do município, que está todo desestruturado e com déficit de cerca de R\$ 97 milhões, devido às despesas fixadas serem maiores do que a receita arrecadada. Isso inclusive levou o município a um estrangulamento da sua capacidade de investimento. Temos que ajustar as dotações orçamentárias que suportam a execução das despesas

setoriais para que elas possam atender às prioridades estabelecidas no planejamento governamental da nova administração", destacou.

Parimoschi ressaltou que não vai atuar de forma "aventureira" na questão fiscal, uma vez que é um compromisso do prefeito Luiz Fernando Machado a gestão fiscal responsável e transparente dos recursos públicos. "Todos os projetos que serão priorizados serão definidos em bases sólidas e as metas fiscais de arrecadação e de despesa para 2018 serão definidas com base na realidade do cenário econômico do País e nas prioridades dos cidadãos", disse.

De acordo com o gestor, o ajuste fiscal vem sendo feito com foco no corte de despesas para evitar o aumento de impostos. Em relação às metas fiscais, a previsão atual é de que a dívida do município fique em 12,23% da Receita Líquida Corrente (RLC) ao final deste ano. Em 2016, esse índice era de 10,57%.

Habeas corpus

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio revogou um dos mandados que sustentam a prisão do ex-diretor da Área Internacional da Petrobras, Renato Duque. Apesar da decisão favorável, Duque continuará preso porque existem outros mandados que foram expedidos pelo juiz federal Sérgio Moro na Operação Lava Jato. As informações são da Agência Brasil. (Folhapress)

Doria versus Trump

"Sinceramente, a opinião da ex-presidente Dilma não faz a menor diferença", disse o prefeito de São Paulo, João Doria, nesta quinta-feira (20), em evento na prefeitura. Em entrevista ao americano "Washington Post", publicada no mesmo dia, Dilma Rousseff citou Doria como um potencial Donald Trump brasileiro. Ela também incluiu o pré-candidato à presidência Jair Bolsonaro (PSC-RJ) nessa categoria. (Folhapress)



LUCIANA MÜLLER
lmuller@j.com.br

Aposentadoria

Responsável pela diretoria Regional de Saúde (DRS VII), Márcia Bevilacqua está se aposentando. Ela, que participou da 24ª Reunião do Aglomerado Urbano de Jundiá (AUJ), foi homenageada pelos presentes pela dedicação, desde 2003, à região de Campinas. Márcia mora em Jundiá e ressaltou a importância da união para economizar recursos na Saúde.

Homenagem

O subsecretário da Subsecretaria de Assuntos Metropolitanos, Edmur Mesquita, que também estava presente na reunião do AUJ, contou episódio em que passou mal durante um encontro, em Campinas, e foi socorrido por Márcia Bevilacqua. "Se ela não tivesse prontamente acionado a ambulância, poderia não estar aqui hoje. Ela, que também era fumante na época, até fumou um cigarro, que poderia ter sido meu último, antes da ambulância chegar", contou.

Representante

O prefeito de Várzea Paulista, Juvenal Rossi (PV), não compareceu à reunião do Aglomerado Urbano de Jundiá, realizada na última quarta-feira (19). Mas enviou como seu representante o vice-prefeito Rodolfo Braga. Segundo informado pelo prefeito de Jundiá, Luiz Fernando Machado (PSDB), Rossi estava em Brasília, tratando de assuntos de interesse da cidade vizinha.

Pipoca e algodão-doce

A Prefeitura de Jundiá fará, no sábado (29), a entrega das últimas 21 unidades habitacionais do processo de urbanização da Vila Ana. Conforme consta na Imprensa Oficial do último dia 19, a Fumas (Fundação Municipal de Ação Social) contratou uma mulher para fornecer pipoca e algodão-doce durante a entrega do empreendimento. O valor que ela receberá pela produção das guloseimas é R\$ 750. (P.M.)